

VICTOR DOS SANTOS GONÇALVES

**ESTÁCIO DA VEIGA: UM PROGRAMA PARA
A INSTITUIÇÃO DOS ESTUDOS
ARQUEOLÓGICOS EM PORTUGAL
(1880-1891)**



VICTOR DOS SANTOS GONÇALVES

**ESTÁCIO DA VEIGA: UM PROGRAMA PARA
A INSTITUIÇÃO DOS ESTUDOS
ARQUEOLÓGICOS EM PORTUGAL
(1880-1891)**

IV CONGRESSO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA
CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
COOPERATIVA EDITORA "HISTÓRIA CRÍTICA"
LISBOA, 1980

“... a sciencia, quando não existe, ensina-se...”
Estácio da Veiga, 1891

*Estácio da Veiga publicou em 1891 o IV volume das **Antiguidades Monumentaes do Algarve**, o último da série destinada a documentar a **Carta Archeologica do Algarve**.*

Trabalho pioneiro, este, em que pela primeira vez entre nós uma vasta região natural é pesquisada de acordo com um plano global, implicando uma programação prévia e uma contínua ligação ao campo.

*Trabalho raro, este, ainda hoje, num País em que se publicaram milhares de pequeninas notícias sobre um ou dois cacos, três ou quatro machados, até mesmo sobre monumentos e sítios, mas onde as monografias de fundo continuam a escassear e onde os planos (exequíveis) a médio e longo prazo ou não existem ou são oficialmente ignorados ou se adiam **sine die**.*

*A **Introdução** ao IV volume das **Antiguidades** é um texto que se poderia considerar como independente, não estivera (como está) tão profundamente ligado a esses volumes densos de informação. Substitui, aliás, uma primeira formulação, incluída nas **Antiguidades de Mértola** (1880), constituindo proposta importante que viria, no entanto, a ser ostensivamente ignorada.*

Na altura do IV Congresso Nacional de Arqueologia (Faro, 19-25 de Maio, 1980), entendeu-se útil recuperar esse lúcido texto, sublinhando, de passagem, a actualidade de algumas das suas propostas.

Sebastião Filipe Estácio da Veiga (Tavira/Lisboa, 1828/1891) foi contemporâneo de nomes mais soantes que o seu, Carlos Ribeiro, Nery Delgado, e não sobreviveu a Santos Rocha, se quisermos limitar esta citação aos maiores vultos daquele tempo.

Nery Delgado, o escavador da Furninha, viu o seu excelente e polémico texto apresentado ao IX **Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques** ser internacionalmente reconhecido pelo seu rigor e qualidade. Carlos Ribeiro defendeu a existência do Homem terciário em Portugal, tema discutível (e discutido) mas muito ao gosto da época. Santos Rocha escava com métodos e preocupações ainda hoje pouco comuns entre muitos "arqueólogos" portugueses...

Estácio da Veiga é, sem dúvida, menos conhecido no exterior, apesar do apreço que Cartailhac, entre outros, lhe demonstrou, mas empreende um trabalho diferente: a cartografia arqueológica de uma região geograficamente bem delimitada, o Algarve.

E à volta da localização de monumentos e sítios, na sequência das numerosas escavações empreendidas, foram emergindo ideias, teorias, explicações e, de um certo modo, uma dada perspectiva global, um redimensionamento do passado, subjectivado pelo presente, talvez inéditos em Portugal.

Não cabe aqui recordar as contribuições (algumas notáveis) do investigador algarvio. Interessa talvez mais procurar compreender a razão da sua "novidade" e a opção claramente assumida. Quando Estácio da Veiga fala da "immoderada centralização", dos "ennevoados bestuntos" dos burocratas de Lisboa, das dificuldades financeiras do arqueólogo de campo, verificadas mesmo quando em missão oficial (como ele nunca se cansa de repetir), qualquer coisa impressiona o leitor actual, sobretudo o arqueólogo, mesmo que resida em Lisboa e aí tenha o seu gabinete.

A história da arqueologia em Portugal — quando um dia se fizer — será uma história de assimetrias provocadas, com epicentros variáveis mas bem significativos.

Se Lisboa lidera o processo durante a primeira metade do nosso século, como de certo modo o fizera durante a segunda metade do XIX, fá-lo-á em competição com Coimbra (recorde-se a polémica Leite de Vasconcellos/Virgílio Correia) e a favor desta perderá a liderança na dobragem dos anos cinquenta. Hoje ainda, é fácil encontrar exemplos claros deste sistemático desequilíbrio e a incapacidade de se definir uma política global, equilibrada e justa, para a actividade arqueológica não traduz outra coisa senão a força de interesses particulares, interessados na manutenção das suas "baronias" e na criação de laços "feudais". Política que procura hegemonias regionais e não, como seria lógico, uma distribuição homogénea dos recursos financeiros e uma boa administração dos recursos humanos.

Estácio da Veiga é, já no seu tempo, vítima desta situação, vítima da "immoderada centralização", como já se disse, alvo dos bonzos instalados em repartições, tão bem caricaturados, em 1880, no **António Maria**.

O seu **Museu do Algarve**, primeiro disperso pelas **Bellas Artes**, depois absorvido pelo tentacular Museu que José Leite de Vasconcellos construía, verá as colecções mutiladas e, o que é igualmente grave, escamoteadas do público e dos cientistas até aos nossos dias.

A que se resumem as propostas de Estácio da Veiga, quando em 1891 regressa às suas ideias de 1880?

Basicamente aos seguintes pontos

A nível da capital:

1. criação de uma Direcção Geral de Arqueologia e Belas Artes
2. edição de um manual de "paleoethnologia e de archeologia histórica"
3. criação de uma unidade lectiva de arqueologia no último ano do Liceu em Lisboa ou no Curso Superior de Letras (onde o manual precedentemente referido seria utilizado)
4. criação de um "museu central de anthropologia nacional"

A nível das regiões;

1. criação de seis circunscrições arqueológicas: Faro, Évora, Lisboa, Coimbra, Porto, Braga ou Guimarães. Estas circunscrições procederiam ao levantamento arqueológico do reino
2. organização de Museus de circunscrição, reunindo os materiais recolhidos durante as prospecções e escavações da Carta Arqueológica
3. nomeação de dois coordenadores para as circunscrições ("inspectores"), um para o Norte, outro para o Sul, de forma a acompanhar o trabalho das circunscrições e respectivos Museus.

Várias directivas perpassam, com maior ou menor evidência, pelo texto, em si bastante moderado, de Estácio da Veiga, surgindo a propósito das suas propostas.

Assim, é detectável a preocupação de normalizar procedimentos a nível do registo gráfico e fotográfico de monumentos e sítios e da simbólica cartográfica.

Igualmente importante é a concepção de Museu defendida. Longe dos espaços fossilificados, onde é evidente a "ausência de methodo", um Museu é, para Estácio da Veiga, um lugar vivo, simultaneamente núcleo de investigação, de ensino e de exposição ordenada e meticulosa das diacronias.

A centralização é o alvo favorito deste e doutros textos. Mas a contrapartida proposta é bem mais inteligente que a descentralização total. O que Estácio Veiga pretende é um patamar, um compromisso que aceitando o papel de motor que a capital representa para a província, salvaguarda a necessidade de desenvolvimento das regiões, estimulando-a através de programas adequados. Contra a insularização, essa constante ameaça, outrora devida às más comunicações, hoje à política de "baronias", o arqueólogo algarvio propõe um meio termo sereno.

Também no plano administrativo é cauteloso o pensamento de Estácio da Veiga: quando propõe uma única Direcção Geral para as Belas Artes e Arqueologia, mas serviços separados, ele procura evitar hegemonias perigosas e permitir um equilíbrio interno de outra forma comprometido. Sem dúvida devido à sua má experiên-

cia com as "Belas Artes" mas, no fundo, uma justa e atenta previsão. Tão justa que, oitenta e sete anos depois, um democrático ministro da educação (ou um seu colaborador esclarecido) inventaria uma licenciatura em História com variante em... História da Arte e Arqueologia...

Centro de História, Lisboa, Maio de 1980

Victor dos Santos Gonçalves

Sebastião Philipês Martins Estacio da
Veiga, **Paleoethnologia. Antiguidades
Monumentaes do Algarve**, vol. IV,
Imprensa Nacional, Lisboa, 1891 (volu-
mes anteriores em 1886, 1887 e 1889).
Reprodução em **fac-simile** do "prefa-
cio".

Programma para a instituição dos estudos archeologicos em Portugal

Com este livro termino o trabalho respectivo á paleoethnologia do Algarve, em relação aos descobrimentos effeituados até este anno de 1890 ; o que não quer dizer que nada mais ficasse por estudar, porque, em meu entender, o que não me foi permittido descobrir, é muito máis do que o que symbolisei nas duas cartas actualmentemente publicadas.

Entretanto, é porém o Algarve o unico territorio em que foi possivel fazer-se um estudo methodico, embora não tão desenvolvido como conviria ter sido; pois, infelizmente, nas outras provincias quasi tudo jaz ignorado. D'este modo, póde-se dizer, que ainda n'esta data não ha uma noção geral das antiguidades nacionaes, nem mesmo a possibilidade pratica de se ordenar a sua catalogação scientifica; o que está lamentavelmente impedindo não poucos individuos, de já comprovada competencia, de emprender qualquer trabalho especial que tenha de ser subordinado a um não interrompido seguimento ethnographico, e collocando este paiz na misera condição de permanecer estacionario em numerosos ramos de conhecimentos humanos perante as nações que caminham na vanguarda do progresso social.

Esta injustificavel falta, geralmente sentida por todos os entendimentos que sabem comprehendel-a, não póde porém ser supprida por uns planos, tão vagos como incompletos, que ahi se hão

visto emittidos com o directo proposito de se tratar da instituição de um *grande museu nacional* n'esta capital, composto de uma infinidade de elementos heterogeneos de todas as epochas e proveniencias, porque só mui parcamente cada um dos seus variadissimos grupos poderia corresponder a um qualquer estudo especial e systematico, como bem se deve conceber. Não me conformiando, porém, com taes planos de immoderada centralisação, cujo resultado pratico seria a deslocação perniciosissima dos monumentos que devem servir de guia ao descobrimento dos vestigios, ainda occultos, correspondentes a cada phase das civilisações que nos precederam, que é o que mais deve interessar-nos, porque antes de se ter chegado a este conseguimento, nunca haverá sufficientes e bem ordenados fundamentos para se poder escrever a historia d'este territorio; e considerando, emfim, que este devêra ser o pensamento preferido, porque da sua realisação resultaria o conhecimento geral das antiguidades d'este sólo, e d'este conhecimento uma serie de trabalhos de superior importancia, tratei de reviver um já antigo programma, que a largos traços havia enunciado nas primeiras paginas do meu livro das *Antiguidades de Mertola*, logo que vi decretada a instituição de um ministerio de instrucção publica e bellas artes, e d'este modo enviei ao respectivo ministro, o sr. conselheiro João Arroyo, a seguinte representação e o programma, que julguei e julgo dever-se adoptar para a instituição dos estudos archeologicos em todo o reino.

O referido sr. ministro mostrou, porém, não ter querido honrar com a sua attenção a minha proposta; mas, sendo possivel que algum seu successor possa comprehendel-a e adopta-la, aqui fica textualmente registrada.

«Encarregado, ha muitos annos dos estudos archeologicos do Algarve, nunca perdi de vista o programma que vagamente esbocei na minha memoria das *Antiquidades de Mertola*, impressa em 1880, para que taes estudos, sob o mesmo systema que estabeleci, fôsem extensivos a todo o continente do reino, porque só assim, perante as exigencias da sciencia moderna, proclamadas por todos os paizes de mais alumiado entendimento, poderia esta nação, com os seus opulentos thesouros archeologicos methodicamente organisados, ministrar a essa sciencia que se propõe pôr por obra a historia da humanidade e do trabalho, as comprovações criticas mais definitivas da nunca interrompida população que teve este privilegiado territorio desde remotas idades geologicas até o alvorecer dos tempos historicos e das successivas phases de civilisação por que fôram passando essas sociedades que nos precedem.

«D'este modo a nação portugueza, que tão amplamente levou ás mais longinquas regiões do mundo os seus ensinamentos, quando as que desde então fôram aprendendo a engrandecer-se, apenas figuravam nos mappas geographicos modestamente limitadas ao sólo do seu nascimento, daria novo testemunho dos seus já um tanto deslembrados meritos, mostrando haver comprehendido ser a sciencia a mais poderosa alavanca que póde levar as nações decadentes, ou ainda incultas, a nivelarem-se com o valor intellectual dos maiores potentados, a força mais vigorosa que preside aos destinos dos povos, preparando-lhes o presente e

abrindo-lhes os horisontes do futuro, e a luz que esclarece e dirige todas as funcções da vida social, quando esparge a instrução correspondente a cada classe ou categoria das que no seu conjuncto compõem as populações.

«Não teve, porém, o minimo acolhimento a minha proposta, porque o espirito publico não estava ainda bastantemente avisado para attingir o seu alcance, e os governos não ouviram a minha voz, ou a julgariam porventura astucioso reclamo para entreter o resto da vida, como se fôra possível poder eu arrogar-me um trabalho de tanta magnitude!

«Se assim foi, enganaram-se e damnificaram o paiz, porque durante os ultimos dez annos pouco mais se fez, havendo quasi tudo por fazer, e deixaram esta terra de tantos brios e preeminencias inhibida de condignamente concorrer, como lhe competia, aos grandes certamens scientificos, a que a Europa civilisada tem chamado todos os povos do mundo, como ainda no anno findo succedeu n'um importante congresso de Paris, onde não foi visto um unico representante official, mas apenas um escriptor portuguez, que a suas expensas, e com superior illustração, se propôz ir discutir gravissimos assumptos e offerecer á discussão insignes trabalhos anthropologicos.

«Tudo parece, porém, agora querer mudar de feição em presença do recente ministerio de instrucção publica, fundado nas mui sensatas considerações que antecedem o decreto que o instituiu; pois é o proprio governo quem as profere, inteiramente convencido de que *«um povo sem instrucção, não póde occupar condignamente o logar que deve ambicionar entre as nações cultas, prosperas e independentes da epocha moderna»*, reconhecendo que *«só a cultura intellectual dá a consciencia plena dos direitos, o verdadeiro amor da independencia, o apreço das instituições e o incitamento ao progresso»*. Duvida alguma resta, pois, de que v. ex.^a se propõe em breve tempo occupar-se de todos os ramos de instrucção publica desde a mais elementar até á sciencia mais elevada, assim como das bellas artes, e por isso, entre taes limites, não póde deixar de ter cabimento o meu já antigo programma.

«Com este animador fundamento limitar-me-hei a lembrar e propôr a instituição e regulamento dos estudos que durante muitos annos tenho cultivado e de que estou officialmente incumbido.

«Em 1878 apresentei ao governo a carta archeologica do Algarve, sendo a primeira e unica que até hoje se tem coordenado n'este paiz, e em 1880 fundei em Lisboa um museu, que a comprovava do modo mais authenticico, como o julgaram insignes membros do congresso internacional de anthropologia e de archeologia prehistorica, que n'esta capital celebrou a sua nona sessão; mas o methodo scientifico que regou a sua organização não foi adoptado, porque sempre se tem preferido, em taes instituições, a completa ausencia de methodo.

«Foi, enfim, n'aquelle mesmo anno, como já disse, que saiu impresso o meu livro das *Antiguidades de Mertola*, em que deixei indicado a largos traços o systema que julguei e julgo dever-se empregar para o reconhecimento e estudo das antiguidades do reino.

«Existindo, porém, hoje um ministerio de instrucção publica, como poderá suppor-se que o descobrimento geral das antiguidades nacionaes, a sua representação em cartas e em museus scientificamente organizados, assim como o seu respectivo estudo, tenham ainda algum adiamento, quando tão explicitamente o governo reconhece que o estudo e a diffusão das bellas artes constituem uma necessidade publica?

«Acresce ainda um novo compromisso, que obriga todos os paizes a inventariar os seus padrões monumentaes e artisticos. em vista das deliberações tomadas em París na sessão de 24 de junho de 1889 pelo «congresso internacional para a protecção das obras de arte e dos monumentos de cada nação», a fim de poderem auferir a protecção confraternal das nações estrangeiras em caso de guerra.

«Já ahi se tentou elaborar um tal inventario, mandado fazer por portaria do ministerio das obras publicas de 24 de outubro de 1880; mas como poderia então relacionar-se o que ainda não se tinha estudado, quando o muito, que já o estava, ficou sem in-

dicação? Tudo se acha incompleto e reclamando energico remedio!

• O museu de bellas artes tem, primeiro que tudo, de representar methodicamente, em conformidade de um curso escolar bem ordenado, os diversos ramos, estylos e epochas de architectura, esculptura, pintura e artes correlativas inherentes ao curso geral, a fim de que os alumnos, no seguimento do seu estudo, possam achar praticamente exemplificadas todas as especialidades do ensino theorico; mas, para que o museu corresponda plenamente a esta necessidade, é indispensavel que cada um dos seus principaes grupos represente ordinalmente por epochas, a partir dos seus mais remotos caracteristicos, todas as phases de evolução, de progresso ou de decadencia por que foi passando no decurso dos tempos. D'este modo o museu ensinaria praticamente a historia da arte, servindo de superior utilidade aos alumnos e artistas de profissão e de proficua insinuação ao espirito publico. Ficaria, portanto, sendo um irreprehensivel museu de bellas artes, scientificamente organizado, sem que houvesse precisão de copiar modelos estrangeiros.

• A este museu escolar muito conviria addicionar uma secção de bellas artes propriamente nacional, a partir das mais assignaladas manifestações que sublimaram desde logo o aureo berço d'esta formosissima monarchia; pois não faltam preciosos monumentos de architectura religiosa, civil e militar, não faltam opulentas esculpturas ornamentaes e decorativas, de variadissimo labor; não faltam pinturas iconographicas muito dignas das epochas a que pertencem; nem mesmo estylos de primorosa composição, para que todas estas grandezas, verdadeiramente symbolicas, por que cada uma d'ellas é um codice de tradições gloriosas, deva merecer a estima, o respeito e a veneração do coração portuguez. Seria, pois, este o mais poderoso meio de libertar dos despêgos da indiferença o valor e a significação de todos esses padrões venerandos, que ahi, esparsos por todo este reino, estão silenciosamente ensinando o que esta nobilissima nação deve ás conquistas da fé e do seu patriotismo, e as obrigações que comsigo mesma

contrahiu de perpetual-os como reliquias memoraveis da sua outr'ora sumptuosa autonomia.

«Conviria, emfim, haver tambem no museu de bellas artes uma secção de artes industriaes, organizada por epochas, que representassem em grupos distinctos, cuidadosamente ordenados, todos os generos de artefactos antigos existentes nas collecções do estado, e de possível'acquisição, que pelo estylo da sua fórma, composição e ornato patenteassem a directa applicação de um ou mais ramos de arte, sendo porém assignalados com rotulos especiaes em todas as series os de reconhecida fabrica nacional, a fim de que se podesse deduzir do respectivo catalogo o grau de cultura que em diversos tempos, em que não havia pomposas academias, attingiu o sentimento e o saber artistico n'este paiz, e ficar servindo de escola e de incitamento á cultura e progresso das aptidões actuaes e futuras, assim como de comprovação historica do estado de civilisação em que este povo sempre se manteve distincto e digno de equiparar-se aos de mais atilado primor intellectual.

«Mas se tudo isto, além de todos os mais ramos de conhecimentos humanos, é reconhecidamente preciso á instrucção geral, de uma nação, que por seu proprio esforço se constituiu livre, independente, prospera e respeitavel, conquistando passo a passo todo este territorio e vasto dominio em todos os continentes, como deve ella continuar a desconhecer ou a desprezar os seus padrões monumentaes, os de todas as sociedades que a precederam, e ainda aquelles que ficaram assignalando á posteridade os seus insignes descobrimentos, as suas incomparaveis conquistas e seus infinitos feitos admiravelmente gloriosos?

«Está dado o primeiro impulso: as antiguidades do Algarve acham-se reconhecidas, symbolisadas por uma carta paleoethnologica e por outra de archeologia historica, comprovadas por um museu que reclama ser promptamente reorganizado, e descriptas n'uma obra que já corre adiantada, estando a entrar no prelo o quarto volume.

«É o que exigem todos os outros districtos do nosso territorio;

é o que reclamam a sciencia, a historia de todas as populações que aqui viveram desde os tempos geologicos e a das principaes instituições — religiosa, militar e naval —, que tão maravilhosa-mente perpetuaram o nome portuguez em todo o mundo.

«Para se fazer o que falta, não é preciso programma, porque está feito; basta seguir o que foi adoptado no Algarve. Tambem não falta gente competente para dirigir os trabalhos mediante instrucções especiaes, que facilmente poderei formular. Já temos ahi alguns illustres obreiros mui dignos de tal incumbencia; conhece-os v. ex.^a, certamente, conheço-os eu e o paiz inteiro.

«Falta sómente um regulamento legal que determine:

«1.º A organização, no ministerio de instrucção publica, de uma direcção geral de archeologia e bellas artes, dividida em duas repartições e servida por funcionarios da mais reconhecida competencia.

«2.º Abrir-se concurso por espaço de um anno para a apresentação de um compendio de paleoethnologia e de archeologia historica, para ser submettido á approvação de um jury composto de escriptores especialistas, e aggregar-se este curso elementar ao curso superior de letras ou ao ultimo anno do lyceu de Lisboa, a fim de poder ser dois annos depois addicionado aos outros lyceus do continente e por este modo diffundidas as noções mais geraes dos assumptos que constituem esta nova sciencia das nações civilisadas, e ao mesmo tempo preparadas as vocações de maior distincção para no futuro poderem concorrer com suas elucidações ao depuramento dos elementos mais seguros de que carece a historia do homem e dos progressos da sua industria.

«3.º O levantamento da carta archeologica do reino em seguimento dos limites septentrionaes das do Algarve, servindo de base a carta chorographica de Portugal, na escala de 1 : 100.000, publicada pela direcção geral dos trabalhos geodesicos.

«4.º A divisão d'esta carta em seis circumscripções archeologicas, tendo por sédes as cidades de Faro, Evora, Lisboa, Coimbra, Porto e Braga, ou Guimarães, onde já existe uma sociedade scientifica e um importante museu.

«5.º Incumbir-se a exploração concernente ao reconhecimento e aquisição das antiguidades prehistoricas e historicas das ultimas cinco circumscripções, a elaboração das cartaes parciaes, a organização do museu e a descripção das suas antiguidades em obra especial, a escriptores nacionaes, que por suas já conhecidas obras de archeologia se tornem dignos de confiança, ou a engenheiros habituados a trabalhos geodesicos ou de minas, por se abonarem com valiosos conhecimentos scientificos de utilissimo auxilio, principalmente para os estudos da paleoethnologia.

«6.º Que a cada explorador seja fornecida a carta parcial da sua circumscripção, dividida em concelhos, freguezias e logares, e as instrucções que devem dirigil-o no decurso dos seus trabalhos, acompanhadas do mappa geral dos symbolos de convenção internacional, para poder indicar na carta as epochas e os generos das antiguidades que descobrir.

«7.º Que o explorador mande photographar em determinada escala todos os monumentos prehistoricos e historicos da sua circumscripção, levantar as plantas e perfis das construcções arruinadas ou arrazadas, que estejam á vista ou haja descoberto, tome os apontamentos indispensaveis, em caderno especial, á descripção respectiva a cada um d'esses padrões da antiguidade, e empenhe os seus maiores esforços para obter todas as manifestações ethnicas, paleontologicas e industriaes que fôr descobrindo, as quaes, mui cuidadosamente rotuladas e registradas, deve enviar para a séde do seu districto, onde ficarão temporariamente depositadas sob a vigilancia da auctoridade superior.

«8.º Que o explorador, findo o reconhecimento da circumscripção, em conformidade do programma que receber, proceda á organização methodica do museu na sua respectiva séde, a fim de com elle comprovar authenticamente a carta correspondente, e fique preparado para o estudo descriptivo da carta e das antiguidades que ella symbolisar.

«A reunião das cartas parciaes constituirá a carta archeologica geral do reino e a ordenação systematica dos monumentos de cada circumscripção representará, por epochas e generos, as

antiguidades nacionaes de todos os tempos. Obtidos taes resultados praticos, este paiz, no campo da sciencia, levantar-se-ha á altura das mais cultas nações, nivelando-se, como distincto obreiro do progresso, com as que proseguem na vanguarda da civilização.

«9.º Para a superior regulação de todos os trabalhos archeologicos, conservação e reparação dos monumentos nacionaes, assim como para a fiscalisação dos museus, convem haver um inspector dos monumentos do sul e outro dos do norte, o primeiro na circumscripção de Lisboa e o segundo em alguma das do norte, devendo o de Lisboa funcionar junto da direcção geral de archeologia e bellas artes, no ministerio de instrucção publica, e com esta repartição corresponder-se o do norte, sendo regidas as funcções dos ditos dois inspectores por um regulamento especial.

«Os directores dos museus corresponder-se-hão com os respectivos inspectores.

«Obrigados os exploradores das cinco restantes circumscripções a colligir os caracteristicos ethnicos encontrados no decurso do seu trabalho, e devendo-se presumir que em algumas sejam insufficientes para constituir uma secção anthropologica, occorre naturalmente a conveniencia de serem todos reunidos em museu especial ao da circumscripção archeologica de Lisboa, vindo acompanhados da planta, descripção e classificação dos seus jazigos, a fim de se poderem ordenar chronologicamente e com elles ser fundado o museu central de anthropologia prehistorica e historica, de que tanto se ha mister, como base fundamental de toda a ethnographia; mas, para que este museu e o seu estudo scientifico não possam accusar lacunas que interrompam o regular seguimento ethnographico de cada idade, periodo ou epocha, n'este territorio, devem indispensavelmente ser-lhe remettidas com as precisas indicações as já organisadas collecções ethnologicas do Algarve e todas as que existirem em quaesquer estabelecimentos publicos do paiz, para que um tal museu, dispondo d'estes elementos, permita poder-se elaborar sobre a carta geologica uma carta ethnographica de anthropologia, cujos symbolos de repre-

sentação indiquem os logares, as epochas e os generos de jazigo de todas as reliquias ethnologicas do nosso territorio, e possa ficar preparado, quanto possivel, para deixar emprehender o seu estudo methodico e assim poder-se chegar ás conclusões concernentes ás raças ou populações humanas que viveram n'esta parte da peninsula luso-hispanica desde a idade geologica, periodo ou epocha a que chegarem os seus caracteristicos.

«Decretada a instituição do «museu central de anthrôpologia nacional», composto dos mencionados elementos e de todos os mais subsidios que se possam adquirir, muito conviria que no mesmo museu fôsse leccionado um curso de anthropologia e houvesse todos os instrumentos,apparelhos e utensilios em uso nas diversas medições geometricas e de cubagem, e nas operações de estereographia craniometrica, assim como uma livraria especial.

«O logar de fundador e director do museu, accumulando as funções de professor do curso de anthropologia, com superior vantagem póde ser deferido em concurso publico a um cidadão portuguez, que mostre ser formado em medicina n'uma qualquer escola nacional ou estrangeira, que melhores provas documentaes, publicações especiaes ou trabalhos ineditos apresente, no prazo que fôr designado, perante a direcção geral de archeologia e bellas artes do ministerio de instrucção publica.

«Com referencia a esta sciencia, não ainda incluída no quadro geral da instrucção nacional, supponho ser por enquanto sufficiente centralisar o seu ensino n'esta capital, porque antes de uma reforma geral de aperfeiçoamento nos diversos cursos de instrucção publica, seria talvez prematura a sua diffusão. Em todo o caso, o museu anthropologico deve ser unico, porque só assim, com referencia ao nosso territorio, póde assumir a significação geral que lhe compete.

Não penso, porém, d'este modo ácerca dos altos estudos da paleoethnologia e da archeologia historica; entendo que não se devem centralisar na capital, e que a capital, pelo contrario, em vez de exaurir o territorio nacional de todos os padrões monu-

mentaes que possam represental-o, deve concorrer para que os mantenha.

«Ha incalculavel conveniencia para o proprio estudo em não apartar das localidades uns certos monumentos referentes a estradas itinerarias, a logares amuralhados, a edificios em ruinas ou mesmo arrazados, em razão da homogeneidade de relações que os ligam aos sitios a que pertencem. Ficando nas suas circumscripções, mais facilmente se confrontam com os edificios de que fôram extrahidos e n'ellas perpetuam as memorias do passado, associando-se a todas as mais antiguidades intransportaveis, taes como dolmens, necropoles e outras construcções.

«Além d'isto, a centralisação archeologica em Lisboa impede a cultura de muitas aptidões distinctas, que em varias terras do reino se estão manifestando, aniquila nas provincias um dos mais attrahentes incentivos ao estudo de diversos ramos de conhecimentos humanos, repelle a exhibição de valiosissimas collecções particulares, que certamente nunca seriam depositadas em Lisboa, e usurpa a autonomia scientifica a que podiam aspirar as cidades que concentrassem os museus de antiguidades das suas circumscripções, deixando por isso de ser visitadas por sabios nacionaes e estrangeiros, e nomeadas com aquella superior distincção que estão logrando, por seus famosos museus, numerosas cidades de diversas nações. Finalmente, privar as provincias d'esse poderoso meio de cultura e representação scientifica, equivaleria a destruir as suas condições de progresso intellectual — em completa desharmonia com os mui previdentes intuitos que levaram o governo a propor ao chefe da nação a instituição do ministerio de instrucção publica — e a querer que não houvesse no reino mais do que duas ou tres cidades dignas de attenção.

«São, pois, estes os principaes serviços que julgo deverem ser estabelecidos, em vista do que exigem as sciencias archeologicas e das contribuições com que este paiz tem de concorrer para poder ser equiparado aos de mais adiantada sabedoria.

«Parecerá, porventura, que um tal conjuncto de instituições iria exuberantemente affrontar o renascido ministerio de instru-

ção publica, obrigando-o ao dispendio de avultadas sommas para se poderem levar a effeito; mas tudo se pôde mui prudentemente prevenir e ordenar em termos convenientes, estabelecendo-se no proximo orçamento, como base e ponto de partida «a maior verba annual que fôr possível determinar-se para este ramo de estudos».

«Se essa verba fôr sufficiente para se poder repartir por todas as circumscripções, o trabalho do reconhecimento geral pôde ser começado ao mesmo tempo; não o sendo, deve regularmente seguir do alto Algarve para o Alemtejo, e indispensavelmente na Estremadura, onde convem que, na capital, sejam logo reunidos os elementos fundamentaes para a organização do museu central de anthropologia nacional.

«Findo o primeiro anno de exploração no Alemtejo e na Estremadura, ter-se-ha effectuado na cidade de Faro a reorganização do museu do Algarve, ficando assim concluidos os trabalhos da primeira circumscripção do sul, se fôr desde já nomeado o pessoal respectivo áquelle museu. Querendo, porém, alguma das circumscripções do norte — Coimbra, Porto e Braga ou Guimarães (no caso de não poder o governo mandal-as ao mesmo tempo explorar) — adiantar os precisos meios, a fim de não retardar os seus trabalhos, ao governo conviria acceitar, obrigando-se ao reembolso por uma verba especial designada nos subsequentes orçamentos, e a nomear logo o respectivo pessoal.

«A homogeneidade com que todos os trabalhos de exploração, de elaboração das cartas parciaes e de organização dos museus se devem harmonisar, depende absolutamente das habilitações dos escriptores especialistas, da competencia e rigorosa fiscalisação dos inspectores do sul e do norte, que houverem de ser nomeados, e por isso é mister ter-se em vista que os trabalhos das circumscripções de Evora, Lisboa, Coimbra, Porto e Braga ou Guimarães exigem individuos, que, mediante as instruções que receberem dos inspectores, saibam dirigir a exploração, colligir e classificar as provas locaes, organizar as cartas, os museus e descrever as respectivas antiguidades.

«Portanto, competindo aos inspectores a regulação e fiscali-

sação dos serviços que o governo possa em breve tempo querer determinar, devem elles ser nomeados com antecedencia; mas, parecendo ao mesmo tempo ser muito conveniente que estes inspectores, assim como o de bellas artes, fiquem adjuntos á direcção geral de archeologia e bellas artes, é consequentemente necessario que esta direcção seja dividida em duas repartições especiaes, e ao mesmo tempo nomeados os funcçionarios que devam constituil-as sob a presidencia de um «director geral de archeologia e bellas artes».

«Mediante o programma e o orçamento, concernentes á organização dos estudos archeologicos, que reservo esboçadas, esperando que v. ex.^a se digne querer examinal-os e corrigil-os, o custo da exploração para o levantamento da carta archeologica do reino e instituição dos mencionados museus, dividido pelos dois annos em que já calculei poder-se effectuar este importantissimo trabalho, a terem-se em consideração as vantagens que d'ahi devem resultar ao desenvolvimento da instrucção publica do paiz, é relativamente modesto, sobretudo se o compararmos com outras muitas despesas menos precisas e de menor conveniencia, que anteriormente se hão feito sem deixarem apreciavel vestigio das applicações que tiveram.

«O que desde já posso informar a v. ex.^a, como prova do que acabo de referir, é que, em vista do orçamento que tenho calculado, a despesa annual a fazer com a manutenção das inspecções do sul e do norte, do museu central de anthropologia e dos museus archeologicos de Faro, Evora, Lisboa, Coimbra, Porto e Braga ou Guimarães, é mui notavelmente inferior á que foi decretada em 2 de março de 1881 para a gerencia da academia real de bellas artes de Lisboa, reunida á que sobreveiu com o arrendamento do palacio das Janellas Verdes, e a manutenção do museu que alli existe.

«Com referencia ao já calculado custo da exploração geral das cinco restantes circumscripções, do levantamento das cartas geraes de ethnologia, de paleoethnologia e de archeologia historica, bem como da acquisição dos elementos que devem constituir os

referidos museus em seis cidades do reino, é também inferior á despeza em que importaram as obras do palacio das Janellas Verdes e áquella que foi absorvida pela exposição de arte ornamental e decorativa, de que apenas restam uns celebres catalogos testemunhando a completa ausencia de methodo que a regeu!

«Não ousou com estas reflexões insinuar o descuramento das bellas artes; julgo, pelo contrario, dever-se desde já tratar da reorganisação das escolas e museus, comquanto sabido seja que a prosperidade das bellas artes nunca se viu raiar em meio de um povo mal provido de instrucção, como o está ensinando a antiguidade classica das civilisações grega e romana, que só attingiu a sua mais primorosa elevação artistica quando as sciencias e as letras chegaram a firmar n'aquellas robustas nacionalidades os mais abastecidos focos de sabedoria; pois o sentimento do gosto, a agudeza do engenho e a esthetica da arte não se ensinam, nascem da cultura do entendimento, e, portanto, sem esta cultura, faltará sempre o principal elemento do progresso artistico.

«É, pois, por isso que sou levado a antepôr a utilidade dos altos estudos da anthropologia, da paleoethnologia e da archeologia historica, como a de todas as mais sciencias, á do talvez prematuro *aperfeiçoamento* das bellas artes; porque, para aperfeiçoar é primeiramente preciso organizar com esclarecida sciencia, e a sciencia, quando não existe, ensina-se, mas não se póde repentinamente vincular; e tão convencido está v. ex.^a de que a instrucção publica é uma inquestionavel necessidade nacional, que se propõe amplamente diffundil-a, partindo da mais elementar até á mais elevada, para crear a que não existe e aperfeiçoar a que não produz sensiveis resultados.

«Bem devêra eu pensar que aos insignes talentos, com que v. ex.^a deixa transluzir os seus elevados meritos, não escaparia a mui reconhecida necessidade de instituir n'este reino os estudos archeologicos; mas o facto de não os ver especificados, como o fôram os de bellas artes, embora não signifique a sua exclusão, não me permittiu ficar silencioso e trahindo as minhas mais arraigadas convicções.»

Fôram estes os apontamentos, certamente ainda incompletos, que enderecei ao sr. ministro da instrucção publica, reservando-me para apresentar os projectos dos regulamentos que taes estudos exigem e os orçamentos respectivos á sua realisação; mas nada d'isto me foi pedido.

Continúo, porém, a dedicar estes modestissimos serviços ao meu muito adorado paiz, e por isso os ponho á disposição de todos os governos e de todas as sociedades scientificas nacionaes que queiram aproveitar-os.

É este o prefacio do quarto volume das *Antiguidades monumentaes do Algarve*.

Estacio da Veiga.

Impresso na Secção Editorial
da AAFDL e encadernado
na tipografia da ADFA
em Maio 1980.

